

CULTURA RACIONAL DA CANA DE AÇÚCAR EM PERNAMBUCO

Aluisio Rangel Monteiro

Engenheiro-Agrônomo

A cultura da cana de açúcar precisa readquirir o seu equilíbrio econômico, com adoção de uma lavoura racional, evitando-se perda de capitais, sementes, tempo e trabalho por parte daqueles que se dedicam ao cultivo dessa gramínea, que podera ser incluída na categoria das culturas que dão boa remuneração.

Para isto é preciso substituir-se o sistema de cultivo rotineiro e anti-econômico, tão em uso ainda no Estado, pelo de cultivo racional, constituindo uma sólida base para a indústria açucareira, com obediência aos princípios agronômicos aplicáveis na região em aprêço. Sabemos perfeitamente que sérios obstáculos precisam ser vencidos, sem o que se torna impossível uma reforma profunda no modo de cultivar a cana de açúcar, com práticas seculares, que dão ao lavrador um grande apêgo às coisas do passado. Com a facilidade de financiamento às Usinas para realização dos seus trabalhos agrícolas, é possível a aquisição de máquinas para emprêgo nos tratos de terras mais adaptados e, também, de adubos para restituição de uma riqueza química extraída desde quatrocentos anos, sem o que não poderemos produzir **mais, melhor e barato**, princípio que deve ser alcançado para suportarmos a concorrência de outras regiões produtoras do país. Aumentar o rendimento agrícola das áreas cultivadas e, conseqüentemente, diminuir o custo de produção por unidade de superfície, são pontos a serem cuidados com grande atenção.

Os serviços agrícolas devem ter orientação técnica por parte de agrônomos especializados, com o que serão resolvidos

satisfatòriamente os problemas de máquinas agrárias, conservação de solos, adubação, variedades e colheita.

Como fazer lavoura barata? Praticando uma lavoura mecanizada, em que os arados, grades, sulcadores e cultivadores sejam os instrumentos diários de trabalho, observando-se a técnica mais indicada para a região. Essa prática, com o uso de adubos, modificará o atual panorama agrícola do Estado, que não pode ficar indiferente à sorte de sua principal lavoura, base de toda sua economia.

Mencionaremos, também, dados sobre a cultura, detalhando o custo das operações, de modo que se possa comparar os resultados que advirão do seu melhoramento.

CULTURA ROTINEIRA

(Despesa por hectare)

Roçagem	\$160,00
Encoivaração	80,00
Cava de rêgos no solo	160,00
Corte de canas para sementes	24,00
Transporte dessas canas	36,00
Corte de rebôlos	20,00
Distribuição de sementes (rebôlos)	60,00
Cobertura de sementes (rebôlos)	100,00
Abertura de drenos	60,00
Limpas	800,00
Corte de canas para moagem	120,00
Transporte de canas	150,00
Enchimento de vagons	30,00
TOTAL	Cr. 1.800,00

O rendimento agrícola que se consegue nesse sistema oscila entre 20 a 30 toneladas, o que dá o valor aproximado de \$60,00 por tonelada de canas, com um custo de produção muito elevado, dado o baixo rendimento.

CULTURA RACIONAL
(Despesas por hectare)

Roçagem	\$ 30,00
Aração	60,00
Gradagem	24,00
Sulcamento e aperfeiçoamento dos sulcos ..	140,00
Abertura de drenos	60,00
Corte de canas para semente	20,00
Transporte dessas canas	30,00
Corte de rebólos	20,00
Aubos	1.700,00
Distribuição de sementes (rebólos)	60,00
Distribuição de adubos	60,00
Cobertura de sementes (rebólos)	120,00
Limpas	324,00
Irrigações	142,00
Corte de canas para moagem	320,00
Transporte de canas	400,00
Enchimento de vagons	90,00
TOTAL	Cr.\$ 3.600,00

O rendimento agrícola neste sistema oscila entre 90 e 100 toneladas por hectare, o que dá um custo de \$40,00 por tonelada, quando conseguida aquela primeira produção.

Vê-se, assim, quão diferente são os resultados conseguidos em um e outro sistema, o que mostra a necessidade de se orien-

tarem os trabalhos agrícolas no sentido de obter-se uma produção maior, melhor e mais barata. Não deve ser esquecido, também, o serviço de combate à erosão, hoje mais urgente que nunca, pois as terras se empobrecem assustadoramente com as enxurradas que se formam numa região tropical como a nossa, onde as chuvas caem irregularmente e num volume despropositado. A época de plantação, a escolha de boa semente, a variedade mais adaptada à região, o emprêgo de adubos e os tratos culturais são outras tantas operações que merecem a devida atenção do lavrador interessado na formação de canaviais produtivos.

A perfeição de todos êsses trabalhos agrícolas, com execução no momento mais oportuno e uma despesa reduzida ao estritamente necessário, concorre para o aumento de produção por área e a diminuição do seu custo por toneladas de canas. Uma reforma ampla e radical no processo de cultura da cana, com fundamentos técnicos bem estabelecidos, corrigindo os defeitos atuais e preenchendo as falhas existentes, firmarão uma lavoura em bases mais sólidas.

Em regra geral, todos que exercem atividades em Pernambuco dependem direta ou indiretamente do açúcar, dominando a cana de açúcar a maior área das terras cultivadas no Estado e o açúcar, quer dos banguês, quer das usinas, representando uma elevada porcentagem na economia de Pernambuco.

A situação atual da lavoura canavieira não comporta mais discursos em palavras bonitas e, sim, ação; é preciso uma forte assistência técnica para reabilitar a cana de açúcar e dar-lhe o primado que sempre teve aqui no Estado. Sem ela não é possível prosperidade, nem será com os processos atualmente em voga que venceremos a batalha da produção do açúcar, tendente a deslocar-se para Estados do sul, onde as condições de trabalho se apresentam mais vantajosas.



N.º 1 — Terreno preparado para a irrigação, sulcado e pronto para ser plantado. Engenho Ouricury, Município de Catende, Usina Catende, Pernambuco



N.º 2 — Irrigação — Canal condutor d'agua. Engenho Cedro, Município de Cabo, Usina Bom Jesus. Pernambuco